

‘1992 será um ano de estabilização’

SÃO PAULO — O Brasil não terá mais um ‘ano’ de recessão em 1992, e sim de estabilização e transição de sua economia. O aviso foi dado à imprensa, ontem no final da tarde, pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ao ressaltar que a inflação já está em queda e a meta agora é iniciar um crescimento sustentado a partir do segundo semestre de 1992.

— Não queremos mais períodos fugazes de crescimento, aliados a altas taxas de inflação. Quanto mais cedo chegarmos à estabilidade, menor será o sacrifício de todos — disse Marcílio, ao comentar os possíveis custos sociais do aperto monetário.

Ao participar do simpósio “O Desafio da Abertura Econômi-

ca”, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), Marcílio voltou a defender um acordo sobre tarifas alfandegárias no Gatt, como forma de se evitar a formação de blocos hegemônicos no Primeiro Mundo que impeçam intercâmbios comerciais. Ele disse que o Brasil deverá iniciar uma política de arrojo nas exportações, mas a abertura para as importações é fundamental nesse processo.

— O país pode ser penalizado se não abrir as fronteiras. Há algum tempo as exportações de papel e papelão foram extremamente prejudicadas pelos Estados Unidos, porque o país não reconhecia a propriedade intelectual em outros setores.